

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
INSTITUTO DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGÜÍSTICA**

**NILZETE DA SILVA ROCHA**

**CLÍTICOS:  
INGREDIENTE NA COZINHA PORTUGUESA  
DO SÉCULO XVII**

Salvador/BA

2005

**NILZETE DA SILVA ROCHA**

**CLÍTICOS:  
INGREDIENTE NA COZINHA PORTUGUESA  
DO SÉCULO XVII**

Anteprojeto apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, do Instituto de Letras, da Universidade Federal da Bahia, com vista à seleção para ingresso no Curso de Mestrado em Letras.

Salvador/BA

2005

## SUMÁRIO

1 PROBLEMA E HIPÓTESE	3
2 JUSTIFICATIVA	5
3 OBJETIVOS	6
4 MÉTODOS E TÉCNICAS DE OBSERVAÇÃO PREVISTOS	7
PRINCIPAIS REFERÊNCIAS	8

## 1 PROBLEMA E HIPÓTESE

A sintaxe dos clíticos no português europeu (doravante PE) tem levado muitos estudiosos a debruçarem-se sobre esse tema. Todavia, os vários estudos concluídos, até o momento, não produziram resultados unânimes, estabelecendo entre os autores posições antagônicas.

Apoiando-se em Kroch<sup>1</sup>, Galves (2003, p. 247-8), assume que, “quando uma mudança aparece, ela já se completou na língua, e a variação observada é o efeito da competição nos textos entre a gramática antiga e a nova”. Na história da colocação dos clíticos em PE, verificam-se, ainda de acordo com a referida autora, duas sucessivas variações: a) antes da mudança, variação produzida pela própria gramática, que aqui será designada de *Gramática 1*; b) depois da mudança, variação produzida pela competição entre uma gramática que contém variação e uma que não a contém, aqui designada de *Gramática 2*<sup>2</sup>. Ou seja, a dita *Gramática 1* permitia que em certos contextos sintáticos a colocação pré-verbal e a pós-verbal alternassem; já na *Gramática 2*, nos mesmos contextos sintáticos, só se verifica a colocação pós-verbal.

Saber quando se deu a mudança da *Gramática 1* para a *2* é, pois, uma questão relevante. O século XVII tem-se mostrado, particularmente, difícil de analisar. Ana Maria Martins, em sua tese de doutorado (1994), defende ser Antônio Vieira, nos *Sermões*, devido à elevada percentagem de ênclise, uma evidência representativa da mudança da *Gramática 1* para a *Gramática 2*. Contudo, Charlotte Galves afirmar ser a escolha da ênclise, no mesmo autor e obra, uma questão de estilo, pois, segundo ela, os *Sermões* são obra-prima do estilo barroco, que apresenta oposições entre termos como um recurso estilístico fundamental, e é esse o contexto da utilização da ênclise por Vieira. Sendo assim, os *Sermões* não refletiriam a mudança para uma gramática nova, mesmo porque, na sua *Correspondência*, gênero textual de natureza evidentemente menos formal, Vieira mantém o padrão da época, a próclise.

Tomando o impasse existente entre essas duas teóricas como ponto de partida para este trabalho, pode-se aventar a seguinte hipótese: devido ao fato de ser o autor, objeto da discórdia, um homem erudito, com alto grau de conhecimento da norma gramatical, a sua produção literária não exprime a realidade da gramática praticada no século XVII pelos

---

<sup>1</sup> Charlotte Galves apóia-se no trabalho de A. Kroch, *Morphosyntactic variation*, pub. na coletânea de K. BEALS et al. *Papers from the 30<sup>th</sup> Regional Meeting of the Chicago Linguistic Society: Parasession on Variation in the Linguistic Theory* (Chicago, 1994).

<sup>2</sup> Não se pretende que o anteprojeto de investigação que aqui se apresenta seja desenvolvido na perspectiva teórica da Gramática Gerativa; contudo o termo *gramática* está sendo aqui utilizado em acepção gerativa.

demais falantes. Nessa perspectiva, uma análise da sintaxe dos clíticos no século XVII, tomando como base um gênero textual que reflita mais proximamente a norma vernácula, deverá fornecer dados que elucidem a questão.

Propõe-se aqui, portanto, uma análise da sintaxe dos clíticos no século XVII, tomando-se como *corpus* a *Arte de Cozinha*, livro escrito por Domingos Rodrigues, editado pela primeira vez no século XVII, precisamente em 1680, na cidade de Lisboa. Domingos Rodrigues nasceu em Vila Cova, no bispado de Lamego, em 1637, e morreu em Lisboa, em 20 de dezembro de 1719, com pouco mais de 82 anos. Não se tem, até o momento, dados detalhados da sua biografia, mas, certamente não é autor que faça parte do cânone literário português, sendo sua ascensão hierárquica – passou de chefe das fornalhas a cozinheiro do paço real – fruto de sua capacidade profissional. Trata-se de texto ainda não utilizado com essa finalidade, cujo tema se divide entre receitas culinárias e regras de boas maneiras; segundo Odile Rendon, Françoise Sabban e Silvano Serventi, em *The medieval kitchen*, a “literatura dos livros de cozinha” é, em primeiro lugar e antes de qualquer coisa, uma literatura técnica.

## 2 JUSTIFICATIVA

O fundamento para um estudo da colocação dos clíticos, no século XVII, através de um livro de cozinha – *Arte de Cozinha*, escrito por Domingos Rodrigues, no século XVII, impresso em Lisboa, na Officina Ferreiriana – consiste em ser o autor mestre de cozinha da Casa Real, portanto, um escritor comum, cuja escrita serve apenas ao propósito de perpetuar-lhe a profissão – “*porque eu não escrevo para os que sabem, nem para os que só sabem murmurar, mas faço Arte para os que não sabem*” —, sendo, provavelmente, de natureza pouco formal. A sua produção literária — que se destina a perpetuar receitas de cozinha de todo gênero, a forma adequada de banquete para qualquer tempo do ano e a maneira como se deveria hospedar — deve traduzir uma gramática comum, de acordo com a gramática realizada pelos utentes da língua portuguesa, do século XVII.

### 3 OBJETIVOS

São fundamentalmente três os objetivos a serem perseguidos:

- Análise da colocação dos clíticos no século XVII, a partir do *corpus Arte de Cozinha*, até a presente data, não utilizado para essa finalidade.
- Caracterização do *corpus* a partir de variáveis sociolingüísticas relevantes para a análise: *quem escreveu, quando, onde e para quem*.
- Confronto entre os resultados que serão aqui obtidos e os oriundos de análises feitas por outros autores, particularmente, para a mesma sincronia.

## 4 MÉTODOS E TÉCNICAS DE OBSERVAÇÃO PREVISTOS

Pretende-se que o estudo seja desenvolvido a partir das seguintes etapas:

- Inserção do livro *Arte de Cozinha*, de Domingos Rodrigues, mestre de cozinha da Casa Real, no século XVII, no *Banco Informatizado de Textos do Programa para História da Língua Portuguesa* – BIT - PROHPOR.
- Recolha exaustiva das ocorrências de clíticos na *Arte de Cozinha*, utilizando os recursos disponibilizados pelo programa *Oxford Wordsmith Tools*, versão 4.0.0.219 (13/03/2005).
- Classificação (inclusive estatística) da ordem (pré-verbal/pós-verbal) em que os clíticos se apresentam nos diversos contextos sintáticos.
- Análise dos resultados obtidos, descrevendo-se o uso dos clíticos na gramática de um autor do século XVII.

## PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CASCUDO, Luís da Câmara. 1983. De *Re culinária* em Portugal. In: id. *História da alimentação no Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia/ São Paulo: EDUSP. p. 88- 301.

CASCUDO, Luís da Câmara. 1983. Um cozinheiro d'El-Rei. In: id. *História da alimentação no Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia/ São Paulo: EDUSP. p. 302-6.

GALVES, Charlotte. 2003. Sintaxe e estilo: a colocação de clíticos nos sermões do padre Vieira. In: ALBANO, Eleonora et al. (org.). *Saudades da língua*. São Paulo: Mercado das Letras. p. 245-60.

LOBO, Tânia. 2001. A sintaxe dos clíticos: mudanças estruturais na história da língua portuguesa. In: id. *Para uma sociolinguística histórica do português no Brasil*; edição filológica e análise linguística de cartas particulares do Recôncavo da Bahia, século XIX. São Paulo: USP. v. 4, f. 532-90. Tese de doutorado

MARTINS, Ana Maria. 1994. *Clíticos na história do português*. Lisboa: Fac. Letras da Univ. de Lisboa. Dissertação de doutoramento.

REDON, Odile; SABBAN, Françoise; SERVENTI, Silvano. 1998. *The medieval kitchen; recipes from France and Italy*. Trad. Edward Schneider. Chicago/London: The Univ. of Chicago Press.

RIBEIRO, Ilza. 1996. Algumas reflexões sobre a atuação da Lei Tobler-Mussafia no português arcaico. *Estudos Linguísticos e Literários*, Salvador, n. esp. p. 187-98.

RODRIGUES, Domingos. 1732/s.d. *A Arte de cozinha*. Lisboa: Imprensa Nacional. Leitura, apres., notas e gloss. por Maria da Graça Pericão e Maria Isabel Faria.

TELLES, Célia Marques. 2005. *A narrativa nas receitas de cozinha*. In: CICLO INTERNACIONAL DE ESTUDOS ANTIGOS E MEDIEVAIS, 1. Assis: UNESP. p. 1-2. (inédito).